



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>**  
**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato: 3221 6161**

# **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

## **CLIPPING**

### **19-20-21/05/2012**



Veículo: Diário Catarinense	Data: 19/5/2012
Editoria: Geral	Página: 23
Assunto: Mobilização por pré-vestibular	

## TWITTER

# Mobilização por pré-vestibular

Uma das metas da nova reitora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Roselane Neckel, é manter o pré-vestibular gratuito. E a preocupação não é só dela.

Estudantes estão mobilizados pela causa e já criaram uma conta no Twitter para pedir apoio do governo estadual. Na manhã de ontem, o perfil na rede social contava com 123 seguidores. Entre as mensagens postadas, são frequentes os pedidos para que o governador Raimundo Colombo aprove o convênio com a UFSC.

Realizado anualmente, o primeiro semestre do pré-vestibular de graça já foi perdido. Agora, a tentativa da UFSC é tentar manter a parceria no próximo semestre. Desde 2008 o projeto contava com o apoio da Secretaria de Estado da Educação e atendeu a mais de 5

mil alunos de colégios públicos.

– O governo estadual não quer dar continuidade ao projeto de inclusão social dos cursinhos espalhados por SC, que possibilita estudantes sem condições econômicas de ingressarem na UFSC. Não podemos garantir nada enquanto não resolvermos essa parceria – lamenta a reitora Roselane, que afirma ter entre suas metas a inclusão de todas as classes sociais.

Uma das prioridades da reitora é dialogar com o governo estadual, que aplicava R\$ 3 milhões por ano no projeto. Além do investimento, Roselane observa que a Secretaria de Educação também apoiava com a infraestrutura das escolas para a realização do curso.

Em 2011, a ação foi realizada em 29 cidades, com 31 unidades de ensino e mais de 3,1 mil alunos.



Veículo: Notícias do Dia	Data: 19 e 20/5/2012
Editoria: Carlos Damião	Página: 31
Assunto: A memória do ensino público catarinense	

## A memória do ensino público catarinense

Os professores Gladys Ghizoni Teive e Norberto Dallabrida, da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, desenvolveram uma das pesquisas mais abrangentes e interessantes sobre a educação pública em Santa Catarina, publicada no livro *A Escola da República – Os grupos esco-*

lares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918). Curiosamente, um desses grupos escolares – um dos mais importantes daquela reforma realizada no governo de Vidal Ramos – é o Lauro Müller, bem no centro de Florianópolis, que comemora 100 anos de inauguração neste dia 24 (quinta-feira).

**Por que o interesse de vocês em pesquisar a história da educação pública em Santa Catarina?**

**Norberto Dallabrida** — A elaboração do livro “A Escola da República” foi estimulada pelo centenário da Reforma Orestes Guimarães, que implantou os grupos escolares no Estado. Considerada a escola da República, essa nova forma escolar destacava-se pela qualidade do ensino, distinguindo-se da vetusta escola isolada que vigorava no território catarinense. A releitura dos grupos escolares realizada pelo nosso livro dá visibilidade a uma escola pública de qualidade, que, infelizmente, era para poucos.

**Qual o fato mais importante que vocês descobriram na pesquisa**

**Gladys Mary Ghizoni Teive** — Para mim, foi a

constatação de que o Estado de Santa Catarina foi um dos primeiros da federação a reformar a sua Instrução Pública, sintonizando-a com o que havia de mais moderno nos EUA, na Europa e no Estado de São Paulo, na época, considerado vanguarda no campo educacional.

**Norberto Dallabrida** — Foi o curioso fato de os primeiros grupos escolares comemorarem o “descobrimento do Brasil” no dia 3 de maio, que atualmente é festejado em 22 de abril, o que nos faz pensar na invenção de tradições.

**O governador Vidal Ramos é considerado o “fundador” (ou patrono) da educação pública no Estado. Qual a visão de vocês sobre essa**

**questão?**

**Norberto Dallabrida** — Desde o início da República, os governadores vinham tentando modernizar a Instrução Pública de Santa Catarina. Na sua segunda gestão como governador, ocorrida entre 1910 e 1914, Vidal Ramos viabilizou esse projeto

através de uma grande reforma do ensino primário público. Para tanto, designou o professor Orestes Guimarães “Inspetor Geral do Ensino”, que concebeu e implantou, com entusiasmo e centralismo, os primeiros grupos escolares catarinenses.

**O Grupo Escolar Lauro Müller está completando 100 anos. Qual a importância desse estabelecimento para o contexto da educação pública estadual?**

**Gladys Mary Ghizoni Teive** — O “Lauro Müller” era a menina dos olhos do governador Vidal Ramos e de Orestes Guimarães. Era uma escola-modelo, onde as alunas da escola normal faziam as suas práticas e os professores do interior vinham aprender os princípios da pedagogia moderna. Equipado com o que havia de mais moderno no campo pedagógico converteu-se; nas primeiras décadas de sua existência, no símbolo da modernização educacional catarinense.

**Uma visão crítica de vocês a propósito dos rumos da educação pública: por que (me parece) o Estado se distanciou tanto da educação nas últimas décadas?**

**Gladys Mary Ghizoni Teive** — A partir dos anos 1960, com a entrada em massa das crianças das classes populares nas escolas públicas, o sistema de ensino catarinense precisou expandir-se quantitativamente e foi perdendo progressivamente a qualidade. Além disso, houve a precarização dos cursos de formação de mestres e a proletarização do professorado. Acredito que esse quadro só poderá ser superado com políticas públicas que invistam na profissionalização e valorização dos professores da rede pública.



Veículo: Diário Catarinense	Data: 20/5/2012
Editoria: Geral	Página: 38
Assunto: Desempenho escolar na internet	

# SEM SAIR DE CASA

## Desempenho escolar na internet

Sistema de monitoramento de notas e presença dos estudantes será implantado em 55 escolas municipais do Meio-Oeste

DAISY TROMBETTA

Vargem Bonita

**Acompanhar a vida escolar dos filhos sem sair de casa é um conforto oferecido de graça em Vargem Bonita, no Meio-Oeste catarinense. Quem estuda na Escola Municipal Angelo Anzollin têm notas, boletins e outros itens disponíveis em um sistema online.**

Embora o benefício seja comum em escolas particulares, a novidade chegou à pequena cidade, de 5 mil habitantes, há cerca de três semanas. E está agradando aos pais dos 240 alunos da instituição. Cada um recebeu carteirinha com o código de acesso e uma senha.

Uma das mães que está utilizando o sistema é a auxiliar de secretaria Maria Dirlei Eger. Ela está acompanhando pela internet o desempenho estudantil do filho Denis, de nove anos. Com a ajuda da tecnologia, é possível acessar as notas e saber detalhes sobre a frequência escolar do

garoto. Para ela, o computador é um aliado na hora de acompanhar a educação do filho.

– Agora, a gente sabe de tudo sem sair de casa. Fico de olho nos resultados e ele mesmo me ajuda a acessar o sistema – conta.

### Dez itens estão disponíveis para a consulta dos pais

O projeto que tornou a ideia possível foi desenvolvido por uma empresa de Florianópolis e contratado pela Associação dos Municípios do Meio-Oeste Catarinense (Ammoc). O serviço foi adaptado às necessidades da região e batizado de Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE).

Até o mês de julho, o benefício será implantado em outras 55 escolas da região, nos 13 municípios que compõem a associação. Para ter o SGE, as prefeituras não precisam arcar com despesas extras.

Pelo menos 10 itens estão disponíveis para que os pais possam consultar no site. Conforme Lauri Nora, tecnólogo em Gestão da Tecnologia e

Informação da Ammoc, além do boletim, é possível acessar, informações sobre a escola e professores.

– Vamos instalar o sistema em todas as escolas municipais da região de forma gradativa. Depois de pronto, vamos trabalhar em outra etapa, com atualizações em tempo real – diz.

Ele explica que, nesta segunda fase, o professor poderá atualizar os dados dos alunos de dentro da sala de aula. Será possível, por exemplo, fazer a chamada de forma virtual, para que os pais saibam se os filhos estão mesmo na escola.

Na rede pública estadual de ensino ainda não há o sistema. Conforme a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Educação, um projeto semelhante está sendo discutido.

Além das cidades do Meio-Oeste catarinense, outros municípios também oferecem sistemas parecidos de monitoramento no Estado como Jaraguá do Sul, Pomerode, Rio dos Cedros, Maravilha, Ilhota, São Domingos e Vargem.



Veículo: A Notícia	Data: 19/5/2012
Editoria: AN.joinville	Página: 8
Assunto: Escola raciona papel higiênico	

Sufoco

# Escola raciona papel higiênico

Direção de colégio no Vila Nova se defende alegando medida contra desperdício

GISELE KRAMA  
[gisele.krama@an.com.br](mailto:gisele.krama@an.com.br)

Há duas semanas, a direção da Escola Estadual Maestro Francisco Manoel da Silva, no Vila Nova, em Joinville, tem adotado medidas para diminuir o uso do papel higiênico depois que o estoque começou a baixar. Até então, as serventes cortavam o papel para que cada aluno só usasse uma quantidade e colocavam numa caixa em frente ao banheiro. Nos últimos dias, o recipiente foi transferido para frente da sala da administração, perto da direção da escola, e o tamanho de cada lote também diminuiu.

Ao se aproximar dos banheiros, as crianças e adolescentes se deparam com uma placa indicando que o papel higiênico só estaria disponível na direção. O pai de uma aluna reclamou que a filha passou por um grande constrangimento ao ter que pedir o produto à diretora. Ele também não se conformou ao receber o recado de que os alunos deveriam levar um rolo de papel para a escola, principalmente para prover o banheiro do colégio durante os eventos.

As assistentes de direção Lucineia Soares de Medeiros Preis e Angelice de Araújo Kirchner negaram que houve falta de papel, mas admitiram o racionamento dizendo que "é para evitar o desperdício." Segundo elas, será

realizada uma licitação e o estoque estará normalizado a partir da semana que vem.

Sobre o pedido para os alunos, elas negaram que foi solicitado papel higiênico. "Requisitamos apenas toalhas para que os estudantes pudessem secar as mãos (em vez de usar o papel para este fim) e se secar após as aulas de educação física."

Normalmente, o papel higiênico é enviado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR). A escola solicitou novo pedido na semana passada. Segundo as assistentes de direção, não há motivo para os pais se preocuparem.

O fornecimento de papel higiênico para a escola está contemplado em uma licitação lançada nesta semana. A abertura dos envelopes das empresas interessadas está previsto para o dia 28. O material será encaminhado

também para a Gerência Regional de Saúde, Gerência Regional de Educação e SDR. A entrega do material não deverá ultrapassar 20 dias contados após a retirada da autorização de fornecimento pela empresa vencedora.

Devem ser fornecidos 4.730 fardos de papel higiênico de cor branca, sem pigmentação aparente, neutro, picotado, macio e com alto poder de absorção. Os rolos deverão ser de 60 metros, divididos em fardos que contêm 48 unidades.

Já as especificações do papel-toalha deverão ser de folha intercalada, cor branca e sem pigmentação aparente. Cada embalagem deve ter 1.250 folhas, guardadas em fardos. Foram pedidos 1.956 pacotes.

## SAIBA MAIS

Pelo menos 40 escolas de Joinville devem receber lotes de papel higiênico até o mês que vem. Outros 25 colégios da região Norte também vão ter reabastecimento do produto.

